

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2024.2
2ª FASE - 2º DIA
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

APLICAÇÃO: 20 de maio de 2024

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas TÉRMINO: 13 horas

LUMEN AD VIAM

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Só há realização se houver esforço.

ATENÇÃO!

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com quatro alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

PROVA III – Filosofia (20 questões: **01 - 20**);

PROVA IV – Sociologia (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;

o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO: 3

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número 3, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 5 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2024.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 20 de maio de 2024 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 05 de junho de 2024.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2024.2.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item 105 do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2024.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item 105 do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

PROVA III - FILOSOFIA

01. Atente para a seguinte passagem:

“Em cada ser humano está naturalmente implantada a luz da razão que o dirige na busca da realização de suas finalidades. Se conviesse aos humanos viver solitariamente como a muitos dos animais, não precisaria de nenhum dirigente para seus fins, mas cada um seria ele próprio rei para si mesmo, conforme dirigisse a si mesmo nos seus atos pela luz da razão dada para todos pela vontade divina. Ora, é natural aos homens serem animais sociais e políticos vivendo em coletividade até mais do que os outros animais; é isso que a necessidade natural manifesta”.

Tomás de Aquino. *De regno*, I, I. Trad. Carlos Arthur Ribeiro Nascimento. São Paulo: Madamu, 2022. – Adaptado.

É correto afirmar que, para Tomás de Aquino,

- A) a vida coletiva sob a direção de um governo é uma necessidade natural que a luz natural da razão reconhece em cada homem.
- B) a natureza dispensa aos homens o uso da própria razão, pois os torna dependentes da vida social e política sob um governo.
- C) sempre que os homens usam a própria razão, torna-se-lhes dispensável viverem em coletividade sob a direção de um governo.
- D) quando não vive sob um governo, o homem precisa usar a razão, mas renuncia a ela para viver sob leis comuns em sociedade política.

02. “Em entrevista coletiva neste domingo, (18 [de fevereiro de 2024]), o presidente Lula comparou o massacre promovido pelas forças militares de Israel contra a população na faixa de Gaza ao genocídio promovido por Adolf Hitler contra os judeus na Segunda Guerra Mundial. ‘Sabe, o que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus’, afirmou o presidente antes de deixar a Etiópia, país onde ele participou da 37ª Cúpula da União Africana.”

Brasil de Fato. *Lula compara massacre em Gaza a genocídio de judeus por Hitler*. In:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/18/lula-compara-massacre-em-gaza-a-genocidio-de-judeus-por-hitler>.

Acessado em 30/04/2024.

A posição do Chefe do Estado brasileiro de que ocorre um genocídio de palestinos em Gaza chamou atenção para o conceito de genocídio. A *Convenção sobre a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio* foi o primeiro tratado de direitos humanos aprovado pela assembleia geral da ONU, em 1948.

Essa *Convenção* considera genocídio

- A) quando crianças e mulheres morrem em consequência dos combates.
- B) mortes e danos a pessoas por sua nacionalidade, etnia, raça ou religião.
- C) sempre que se ataca e destrói a infraestrutura de cidades, regiões ou país.
- D) o uso desproporcional de força contra um inimigo militarmente frágil.

03. Leia atentamente a seguinte passagem em que o filósofo alemão Georg Hegel discute a relação entre essência e aparência na arte:

“A própria aparência é essencial para a essência; a verdade nada seria se não se tornasse aparente e aparecesse. Por isso, nem toda aparência pode ser objeto de censura, pois a aparência é o modo particular de aparecer segundo o qual a arte realiza o que é verdadeiro em si mesmo”.

Georg Hegel. *Estética*, I: Introdução. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2001, p. 33. – Adaptado.

Dessa passagem, é correto afirmar que, para Hegel,

- A) a aparência só é verdadeira quando nela a essência aparece.
- B) sendo verdadeira, a aparência não se diferencia da essência.
- C) mesmo diferente da essência, toda aparência é verdadeira.
- D) essência e aparência são verdades diferentes uma da outra.

04. “Nas minhas pesquisas cheguei à conclusão de que as relações jurídicas – assim como as formas de Estado – não podem ser compreendidas por si mesmas, nem pela dita evolução geral do espírito humano, inserindo-se pelo contrário nas condições materiais de existência, cujo conjunto Hegel, usando um termo dos ingleses e franceses do século XVIII, designa pelo nome de ‘sociedade civil’”.

Karl Marx. *Contribuição da crítica da economia política*, Prefácio. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo: Martins Fontes, 1977, p. 24. – Adaptado.

Na passagem acima, K. Marx apresenta sua concepção de que

- A) a evolução do espírito humano é autônoma, não dependendo das formas de Estado.
- B) as condições materiais de existências contêm relações jurídicas e formas de Estado.
- C) as relações jurídicas e formas de Estado criam as condições materiais de existência.
- D) não é possível conhecer as formas jurídicas e estatais, pois estas não existem por si.

05. Aristóteles distingue cinco formas fundamentais de conhecimento: sensação, experiência, técnica, ciência e sabedoria. Sobre elas, é correto dizer que

- A) sensações e experiências são objetos de ensino, pois com elas conhecemos as causas.
- B) somente a sabedoria, que se confunde com a própria filosofia, conhece as causas.
- C) resultado de uma intuição, a sabedoria conhece a totalidade sem conhecer as causas.
- D) técnica, ciência e sabedoria são objetos de ensino, pois conhecem pelas causas.

06. Em uma entrevista dada ao jornal *L'Espresso*, em setembro de 1984, o escritor e pensador judeu italiano Primo Levi (1919-1987) posicionou-se assim sobre o crescimento, no Estado de Israel, de certas tendências expansionistas, racistas e de limpeza étnica da Palestina:

“A degradação da vida política não é um fenômeno exclusivamente israelense. Em todo lugar no mundo, nota-se um refluxo dos ideais. [...] Estamos habituados a um Israel de milagres, ao Israel de 1948, do sionismo que se confunde com certa ideia de socialismo. No presente, assistimos a uma certa degradação disso, o que é apenas uma normalização. Israel se torna um país normal. [...] Essa degradação é uma evolução previsível. Creio que cabe a nós, judeus da Diáspora, combatê-la. É preciso que lembremos a nossos amigos israelenses que ser judeu significa outra coisa. É preciso cuidar zelosamente da componente judia, que é a tolerância. [...] Certamente, a história da Diáspora é marcada por perseguições, mas foi também uma história de trocas e de relações interétnicas, e portanto uma escola de tolerância”.

Primo Levi. *Si c'est un État*. In: *Oeuvres*. Paris: Éditions Robert Lafont, 2005, p. 1110-1115. – Tradução da banca.

A tolerância é um importante conceito filosófico do pensamento moderno que, no pensamento de Primo Levi, significa, para os judeus,

- A) a assimilação de outras culturas com a dissolução de sua própria cultura.
- B) a recusa do sionismo porque este havia se comprometido com o socialismo.
- C) a valorização da Diáspora, mas evitando aprender com outras culturas.
- D) a convivência respeitosa e pacífica com etnias e culturas diferentes.

07. “Entendo por método umas regras certas e fáceis que, se bem observadas, farão que qualquer um nunca tome nada de falso por verdadeiro, e que, sem despende

inutilmente nenhum esforço de inteligência, alcance com um crescimento gradual e contínuo da ciência, o verdadeiro conhecimento de tudo quanto for capaz de conhecer.”

René Descartes. *Regras para a orientação do espírito*, IV. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. – 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 20. – Adaptado.

Com base na passagem acima apresentada, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Descartes defende que o uso dessas regras é o único modo de os homens se tornarem racionais, pois a faculdade da razão não é inata, mas é uma conquista gradual.
- B) O método baseia-se na tese de que todos os homens possuem entendimento e, por isso, sabendo bem usá-lo, podem alcançar o conhecimento verdadeiro.
- C) Para Descartes, quando usado, o método mostra em que a elite letrada na Europa é superior às comunidades tradicionais europeias e a civilização europeia, às populações das colônias.
- D) O método, segundo Descartes, conduz à convicção do que é verdadeiro e do que é falso para os homens, mas não necessariamente conduz ao que é verdadeiro e falso na própria realidade.

08. No item 6 da Resolução de 2 de dezembro de 2020 sobre a Palestina, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconhece o “princípio da inadmissibilidade da aquisição de território pela força e, por conseguinte, a ilegalidade de anexação [por Israel, a potência ocupante,] de qualquer parte do Território Palestino Ocupado, incluindo Jerusalém Oriental, o que constituiria uma violação do direito internacional [e] minaria a viabilidade da solução de dois Estados”.

ONU. Assembleia Geral. Resolução 75/22. Pode ser consultada em: https://www.un.org/unispal/wp-content/uploads/2020/12/A.RES_.75.22_021220.pdf. Acessado em 01/05/2024).

A passagem acima citada da referida Resolução repõe uma tese de Immanuel Kant, para quem “o Estado é uma pessoa moral” (*À paz perpétua*, 1795). Para este filósofo alemão, a consequência dessa tese é que

- A) o Estado é uma sociedade de homens, fundada na vontade geral livre.
- B) o Estado, incluindo seu território e sua gente, pode ser tratado como coisa.
- C) um Estado pode ser comprado, doado ou herdado, mas não tomado.
- D) quando a força produz o direito, é legítima a anexação de território ocupado.

09. “Na sociedade tal como ela é, a autoconservação permanece livre da utopia denunciada como mito, apesar das pobres tentativas moralistas de propagar a humanidade como o mais racional dos meios. Para os dirigentes, a forma astuciosa da autoconservação é a luta pelo poder fascista e, para os indivíduos, é a adaptação a qualquer preço à injustiça.”

Adorno, Theodor W.; Horkheimer, Max. *Dialética Do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985, p. 89.

Na passagem acima citada, Adorno e Horkheimer advertem contra o uso reificado (coisificado, alienado) do conceito de humanidade, quando este conceito é restringido a uma identidade, desconsiderando as múltiplas e divergentes formas em que o homem se humaniza.

Sobre esse conteúdo reificado de humanidade, é correto afirmar que

- A) o líder fascista é aquele que recusa o conceito de humanidade, adotando apenas máximas naturalistas e o culto ancestral à natureza.
- B) humanidade é um conceito que descreve a sociedade eurocêntrica, cristã e capitalista, nas suas diversas formas e composições.
- C) por meio do simples conceito de humanidade, poderemos superar as guerras e eliminar a guerra e a violência como meio político.
- D) uma concepção unitária e fechada de humanidade é um meio de mobilizar massas fascistizadas contra os modos de vida divergentes.

10. “O verdadeiro estado de guerra civil implantado no Brasil pelas classes dominantes, do qual a ditadura militar é expressão, não pode ser superado através de fórmulas de compromisso com alguns estratos burgueses. O esvaziamento desses compromissos, frente à marcha implacável das contradições que o desenvolvimento do sistema coloca, impulsiona necessariamente a classe operária para as trincheiras da revolução.”

Ruy Mauro Marini. *Subdesenvolvimento e revolução*. – 4ª ed. Florianópolis: Insular, 2013, p.161.

No texto acima, Ruy Mauro Marini compreende o golpe militar de 1964 como resultado

- A) das ideologias militaristas que permeiam a República, desde seu nascimento.
- B) dos interesses dos grandes proprietários dos meios de produção e das finanças.
- C) dos objetivos do proletariado, interessado, como classe, na ditadura que se seguiu.
- D) da revolução comunista brasileira iminente, que foi interrompida sem resistência.

11. “Os gentios fazem naturalmente o que é prescrito pela Lei, embora não seja pelo Espírito de Deus ou pela fé, ou pela graça. [...] Consequentemente, os homens cumprem naturalmente o que a lei ordena; os que não cumprem, não é devido ao seu pecado. [...] Inscrevendo-se no coração a lei, cumprem naturalmente o que ela prescreve, pois a graça não foi negada pela natureza, mas, sim, a natureza foi restaurada pela graça. [...] A imagem de Deus não foi destruída pela mancha dos afetos terrenos a ponto de não terem permanecido alguns vestígios, embora débeis. Pode-se dizer que os maus, mesmo em sua vida ímpia, cumprem e respeitam alguns preceitos da Lei.”

Agostinho de Hipona. *A graça*, I. Trad. Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 1998, capítulos XXVII e XXVIII, p. 70-72.

Considerando essa concepção teológica de Santo Agostinho, assinale a opção que apresenta a correta conclusão.

- A) Apesar do pecado original, o homem tem a graça da razão natural, por isso, é capaz de fazer leis racionais.
- B) Somente quando a Graça de Deus intervém eventualmente na história, as leis humanas são racionais.
- C) Devido ao pecado original, só com a futura restauração da natureza pela graça haverá leis naturais justas.
- D) O pecado original tornou irracional o homem, mas a natureza manteve a graça e é a base de leis racionais.

12. “Eis como ainda no início do século XVII se descrevia a figura ideal do soldado. O soldado é antes de tudo alguém que se reconhece de longe; que leva os sinais naturais de seu vigor e coragem, as marcas também de seu orgulho: seu corpo é o brasão de sua força e de sua valentia. [...] Segunda metade do século XVIII: o soldado tornou-se algo que se fabrica; de uma massa informe, de um corpo inapto, fez-se a máquina de que se precisa; corrigiram-se aos poucos as posturas; lentamente uma coação calculada percorre cada parte do corpo, se assenhoreia dele, dobra o conjunto, torna-o perpetuamente disponível, e se prolonga, em silêncio, no automatismo dos hábitos; em resumo, foi ‘expulso o camponês’ e lhe foi dada a ‘fisionomia de soldado’”.

Michel Foucault. *Vigiar e punir: História da violência nas prisões*. III Parte: A disciplina. Capítulo I: Corpos dóceis.

A experiência francesa e, em certo sentido, europeia que Michel Foucault descreve nessa passagem é interpretada por ele como ação

- A) da alienação própria às relações sociais capitalistas.
- B) da repressão do Estado que nega os corpos naturais.
- C) da virtude militar que resiste ao trabalho camponês.
- D) de um poder que é produtivo e potencializa os corpos.

13. Leia com atenção a seguinte passagem do filósofo alemão Friedrich Nietzsche:

“A importância da linguagem para o desenvolvimento da cultura está em que nela o ser humano estabeleceu um mundo próprio ao lado do outro, um lugar que ele considerou firme o bastante para, a partir dele, tirar dos eixos o mundo restante e se tornar seu senhor. Na medida em que por muito tempo acreditou nos conceitos e nomes de coisas como em supostas verdades eternas, o ser humano adquiriu esse orgulho com que se ergueu acima do animal: pensou ter realmente na linguagem o conhecimento do mundo. O criador da linguagem, porém, não foi modesto a ponto de crer que dava às coisas apenas denominações, ele imaginou, isto sim, exprimir com as palavras o supremo saber sobre as coisas. Por isso, de fato, a linguagem é, talvez até mesmo por causa dessa imodéstia, a primeira etapa no esforço da ciência. Somente agora os homens começam a ver que sua antiga crença de que a linguagem continha o mundo era um erro monstruoso. Mas sabemos que a Lógica se baseia em pressupostos que não têm correspondência no mundo real; por exemplo, na pressuposição da igualdade das coisas, da identidade de uma mesma coisa em diferentes pontos do tempo. Quando surgiu, a Lógica tinha a crença de que há coisas assim no mundo real; crença que não temos mais. O mesmo se dá com a Matemática, que por certo não teria surgido, se desde o princípio já se soubesse que na natureza não existe linha exatamente reta, nem círculo verdadeiro, nem medida absoluta de grandeza. Felizmente é tarde demais para que isso faça recuar o desenvolvimento da razão, que repousa nessa crença”.

Friedrich Nietzsche. *Humano, demasiado humano*. Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. §11, p. 21. – Adaptado.

Considerando essa citação, assinale a afirmação verdadeira a respeito da linguagem.

- A) A linguagem é ambígua, pois ao gerar no homem a crença, a ilusão e a soberba de, nela, estar diante de verdades eternas, forneceu-lhe também uma base para o desenvolvimento das ciências e da técnica.
- B) A linguagem conduz ao grande erro do desenvolvimento de uma Lógica e de uma Matemática sem correspondência com o real, que crê na igualdade das coisas entre si e na identidade permanente de cada coisa.
- C) A linguagem, ao constituir um mundo paralelo, produz segundas linguagens, que se imagina acima das coisas, a Lógica, a Matemática, as ciências e o conhecimento em geral, que precisam ser banidos da cultura.
- D) A linguagem, mesmo sendo uma criação humana, permite ao homem o acesso ao supremo saber das verdades eternas, que lhe autorizam exercer, pelo desenvolvimento das ciências, seu domínio sobre o mundo.

14. No Livro X da *República* (596a), em seu diálogo com Glauco sobre a poesia trágica, Sócrates afirma:

“Queres então que comecemos o nosso exame a partir deste ponto, segundo o nosso método habitual? Efetivamente, estamos habituados a admitir uma certa ideia (sempre uma só) em relação a cada grupo de coisas particulares, a que pomos o mesmo nome”.

Platão. *República*, 596a. – 9ª ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2016, p. 50.

Lendo com atenção a passagem acima citada, é correto afirmar que, para Platão, IDEIA é

- A) a união das características comuns de determinadas coisas particulares.
- B) subjetiva, cujo nome facilita ao filósofo falar a outros sobre as coisas.
- C) a interpretação das tradições culturais e dos hábitos cotidianos de um povo.
- D) uma identidade na linguagem entre o pensamento e o ser das coisas.

15. “De acordo com Hegel, para compreender a dialética da realidade é necessário que a razão se afaste do entendimento comum e se coloque do ponto de vista do *absoluto*. [...] Desse modo, alcança a unidade entre *ser* e *pensar*, harmonizando a subjetividade com a objetividade”.

Gilberto Cotrim. *Fundamentos da filosofia*. – 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016, p. 295.

Para Hegel, somente o *ponto de vista do absoluto* permite o conhecimento adequado da dialética da realidade porque

- A) o entendimento conhece apenas as contradições do real.
- B) o absoluto compreende as contradições e sua conciliação.
- C) o homem, que é sujeito finito, não pode conhecer o real.
- D) o absoluto é a pura unidade do todo, sem contradições.

16. Giorgio Colli descreve assim a origem da filosofia na Grécia, referindo-se ao papel que Platão desempenhou nela:

“A ‘filosofia’ surge de uma disposição retórica associada a um treinamento dialético, [...] [surge] da primeira manifestação de uma ruptura interior no homem de pensamento, no qual se insinua a presunçosa ambição pelo poder terreno e, finalmente, um talento artístico de alto nível, que se liberta desviando-se tumultuosamente para a invenção de um novo gênero literário”.

Giorgio Colli. *O nascimento da filosofia*. Trad. Federico Carotti. – 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1992, p. 96-97. – Adaptado.

No que diz respeito a essa interpretação acerca da origem da filosofia na Grécia, com Platão, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O surgimento da filosofia nada deve à experiência política grega, mas apenas aos sentimentos interiores do homem de pensamento.
- B) O nascimento da filosofia foi possibilitado pela experiência dos belos discursos públicos e o embate de ideias contraditórias na polis.
- C) Em sua origem, a filosofia era apenas mais um gênero literário, ao lado da epopeia, da tragédia e da lírica, sem pretensões de conhecimento.
- D) Ao constituir-se, a filosofia recusou todas as formas literárias então existentes, voltadas para o diálogo e a persuasão dos ouvintes.

17. Segundo o testemunho de Xenofonte, Sócrates respondera assim à pergunta sobre a virtude da coragem ser adquirida ou natural:

“Creio que, assim como há corpos que melhor que outros resistem à fadiga, almas há de natureza mais enérgica que outras em face das dificuldades; pois vejo homens crescidos sob as mesmas leis e costumes muito diferirem entre si pela coragem. Sou de opinião, todavia, poder-se desenvolver o valor natural pela instrução e o exercício. [...] Observo que os homens em tudo se diferenciam naturalmente uns dos outros, que em tudo progridem por via do exercício”.

Xenofonte. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*, III, IX. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Abril Cultural, 1972, p. 123. (Os Pensadores)

Com base nessa passagem, é correto afirmar que, para Sócrates,

- A) os exercícios, hábitos e costumes desenvolvem e completam as virtudes naturais.
- B) os exercícios, hábitos e costumes podem substituir as disposições naturais.
- C) é dos exercícios, hábitos e costumes que nascem as virtudes, disposições éticas.
- D) as virtudes são naturais, por isso nada devem aos exercícios, hábitos e costumes.

18. “Cada um dos estádios de desenvolvimento da burguesia foi acompanhado de um correspondente progresso político. [...] Ela conquistou, por fim, desde o estabelecimento da grande indústria e do mercado mundial, a dominação política exclusiva no moderno Estado representativo. O moderno poder de Estado é apenas uma comissão que administra os negócios comuns de toda a classe burguesa”.

Karl Marx e Friedrich Engels. *Manifesto do partido comunista*. Trad. de José Barata Moura. Lisboa: Avante, 1997. – Adaptado.

É correto afirmar que, para Marx e Engels,

- A) sob o Estado moderno, a sociedade é governada diretamente pelas comissões formadas de capitalistas.
- B) quando a burguesia domina politicamente o Estado, a economia é administrada por seus representantes.
- C) ao gerir a economia capitalista, o governo representativo cuida dos negócios comuns da burguesia.
- D) a dominação política da burguesia, por ser-lhe exclusiva, não conta com apoio de outras classes sociais.

19. O poeta, cineasta, antropólogo e dramaturgo Oswald Barroso (1947-2024), numa entrevista em 1986, descreveu assim sua produção teatral:

“Meu personagem principal é o povo, tento mostrar a complexidade da formação desse povo, seus dilemas, conflitos e perplexidades. Me criticam porque os meus personagens não têm vida interior muito grande, mas o que eu procuro é tratar os conflitos do homem social, na sociedade, mostrando nuances, implicações e influências, misturadas de maneira mais rica e dialética possível”.

In: Fabiula Martins Ramalho. *O teatro de Oswald Barroso: O popular e a experiência trágica*. UnB, 2023, p. 78. (Tese de Doutorado em Literatura e Práticas Sociais)

Com base na passagem acima, é correto afirmar que, para Oswald Barroso, a sua proposta teatral

- A) recusa fazer qualquer mimese, pois não trata da vida interior dos personagens.
- B) apresenta mimeticamente sob a forma do drama conflitos e contradições sociais.
- C) retoma, como a tragédia grega, a luta do herói trágico contra as forças míticas.
- D) mostra descritivamente, como numa reportagem realista, os conflitos sociais.

20. A questão do conhecimento foi trabalhada em boa parte das obras do filósofo Benedictus de Spinoza (1632-1677). Na obra *Ética*, o filósofo apresentou três gêneros de conhecimento, a saber: [1.] imaginação, [2.] razão e [3.] ciência intuitiva.

Considerando a teoria dos gêneros de conhecimento de Spinoza, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () A imaginação depende da memória e está associada à formação de ideias parciais, isto é, não envolve uma explicação causal da realidade.
- () A razão atua segundo relações necessárias, ou seja, envolve explicação causal da realidade com base nas propriedades comuns às coisas.
- () A ciência intuitiva está associada à privação de conhecimento sendo, portanto, a única causa de produção de ideias falsas.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V.
- B) F, V, F.
- C) F, F, V.
- D) V, V, F.

PROVA IV - SOCIOLOGIA

21. Atente para o seguinte excerto:

“A desagregação do regime escravocrata e senhorial se operou, no Brasil, sem que se cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o Estado, a Igreja ou qualquer outra instituição assumisse encargos especiais, que tivessem por objeto prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho”.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.

A partir dessa compreensão de Fernandes, avalie as seguintes afirmações:

- I. A desigualdade social e racial no Brasil tem relação histórica com o modo como os negros foram incorporados na sociedade brasileira após o fim da escravidão.
- II. As estruturas sociais do trabalho escravo no Brasil colonial e monárquico foram mantidas na emergência do trabalho livre com o auxílio aos libertos.
- III. A isenção das responsabilidades dos Senhores para com seus ex-escravos se justifica porque eles

precisavam de auxílio do Estado como setor produtivo.

- IV. Esta forma de integração dos negros pós-abolição na sociedade brasileira demonstra a falta de oportunidades igualitárias nos âmbitos econômico, social e político.

Está correto somente o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) III e IV.
- D) II e III.

22. Para Max Weber, a “classe social” é um tipo de estrato social dentre outros que se ligam às formas de distribuição de poder nas sociedades. Poder que é distribuído seguindo critérios variados como a “honra” e a religião no caso de sociedades estamentais como o antigo sistema de castas indiano ou o poder político no caso dos partidos nas sociedades ocidentais modernas. No caso das classes sociais, o que as diferencia, para este pensador, é quando um grupo de pessoas tem em comum posses de bens e oportunidades de renda diante das condições do mercado de produtos ou mercado de trabalho. E, em resumo, ter determinados tipos de “propriedades” ou “bens” ou não ter são critérios básicos para definir as situações de classe nas sociedades modernas, por exemplo. Assim, é possível apontar que existem a classe dos empresários, dos arrendadores de terras, dos trabalhadores rurais, dos operários das indústrias, dos profissionais liberais.

Partindo do exposto, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () Tanto “classe” como “estamentos” e “partidos” referem-se a qualquer grupo de pessoas com interesses econômicos em comum.
- () O certo para Weber é que “propriedade” e “falta de propriedade” são categorias básicas de todas as situações de classe.
- () O critério do poder econômico das classes sociais, como a capacidade de ter ou não posses, não é fundado com base em honras.
- () As situações específicas de classe distinguem-se segundo o tipo de propriedade e o tipo de serviços oferecidos no mercado.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F.
- B) F, V, V, V.
- C) F, V, F, F.
- D) V, F, F, V.

23. Theodor Adorno e Max Horkheimer elaboraram a expressão conceitual “Indústria Cultural” nos anos 1940 que, de modo geral, trata como a cultura nas sociedades capitalistas passam por um processo de produção industrial assim como os bens de consumo das indústrias. Este conceito, em síntese, aponta um modo de “fabricar cultura” como mercadoria, produzida em série e repetida. Os bens culturais neste tipo de indústria são voltados para o consumo do puro entretenimento dos trabalhadores fora de seus expedientes nas sociedades capitalistas. Mas, detalhe importante: um entretenimento ligeiro, sem proporcionar uma fruição consciente em grande medida. Assim, algumas das características mais ressaltantes dessa Indústria Cultural é a padronização seriada, o consumo rápido e produtos que senão impedem, também não estimulam reflexão e crítica.

Assim, é correto afirmar que, na Indústria Cultural,

- A) os bens produzidos servem para a conscientização de seu caráter ideológico e, assim, o rompimento da alienação capitalista.
- B) o cinema, o rádio, a televisão e a Internet formam um conjunto de meios de comunicação para a pura reflexão sobre artes.
- C) filmes e músicas se assemelham a outros de seus gêneros e são feitos para a distração do trabalho nas horas de descanso.
- D) os trabalhadores escapam da exploração do trabalho ao usufruírem dos bens produzidos em série para o rápido consumo.

24. Nas últimas décadas, muito se tem pesquisado sobre a ascensão de uma “economia do conhecimento” que está embasada, de modo genérico, em um tipo de trabalho chamado de imaterial. Para Machado (2016), imaterial é todo trabalho que é intangível ou que não usa matérias tocáveis e nem produz objetos físicos. É o tipo de trabalho que está relacionado aos recursos da inteligência humana como a criatividade, a capacidade cognitiva, informações e conhecimento. O ensino, a programação na informática e a publicidade são alguns exemplos de trabalhos imateriais. Mas, conforme Machado (2016), tanto o trabalho material como o imaterial servem aos fins das empresas nas economias capitalistas: extrair dividendos ou lucros da força de trabalho. Isto significa que o professor, o publicitário e o programador da computação são, também, trabalhadores assalariados e, neste sentido, participam da lógica capitalista de obtenção de lucros através de qualquer trabalho produtivo.

MACHADO, Igor José de Renó. **Sociologia Hoje**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

Partindo desse enunciado, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Do ponto de vista da obtenção de lucros, o que muda é que nas empresas que utilizam o tipo de trabalho imaterial ganha-se mais do que nas demais.
- B) O tipo de trabalho imaterial possui as mesmas características em relação ao produto final e às qualidades distintas que o tipo de trabalho material.
- C) A utilização do conhecimento como matéria-prima e produto é um modo de contraposição às formas de exploração do trabalho no capitalismo na atualidade.
- D) No que tange aos princípios que regem os lucros das empresas no capitalismo, não há diferença entre os trabalhos material e imaterial.

25. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2022, mais da metade da população no Brasil era feminina, 51,13%. E conforme o Tribunal Superior Eleitoral, no mesmo ano, 53% do eleitorado no país era formado por mulheres, porém menos de 15% delas ocupavam cargos eletivos. A Lei 12.034/2009, que obriga o percentual mínimo de 30% na inscrição de candidaturas femininas, pode ter sido responsável pelo fato de, nas últimas eleições municipais de 2020, elas terem representado 33,54% do total de inscrições para concorrer ao pleito. Porém, na história política brasileira, independente da filiação partidária, desde o começo da República em 1889 até o corrente ano de 2024, o país teve apenas uma presidenta e dezesseis governadoras. Esses números demonstram, no geral, a realidade brasileira de baixa representatividade das mulheres na política. E a política representativo-partidária é outro espaço de poder de onde histórica e culturalmente no Brasil as mulheres foram e ainda são limadas ou excluídas.

Acerca das razões da baixa representatividade das mulheres na política, assinale a afirmação sociologicamente correta.

- A) As mulheres não entram na política partidária porque as que o fazem promovem uma agenda feminista tão radical a ponto de desestimular o ingresso de muitas.
- B) A baixa participação feminina na política se embasa em percepções culturais como as que apontam que espaços sociais de poder não são para mulheres.
- C) A falta de participação de mulheres no mundo político brasileiro se dá pela ausência de ações e legislações que busquem assegurar a presença delas.
- D) As mulheres não fazem parte histórica pelas lutas em que estão envolvidas nas questões de gênero e, assim, não são inseridas nos espaços de poder.

26. Os chamados teóricos contratualistas, Thomas Hobbes, Jean-Jacques Rousseau e John Locke, elaboraram suas ideias acerca de como os Estados se constituíram na história humana. Uma das bases teóricas desses pensadores é a ideia de “estado de natureza”, o qual significa uma condição imaginária dos seres humanos antes da formação dos Estados. Basicamente, este “estado de natureza” representava o modo como os seres humanos se encontravam entregues a sua própria “natureza” em um mundo primitivo sem organização social, leis e ordem. E é o advento de uma “espécie” de contrato para a organização política e social que suplanta o “estado de natureza”. Porém, cada um desses pensadores possui suas próprias concepções sobre como era este “estado de natureza” e de como as sociedades se organizam.

Considerando as concepções de “estado de natureza” dos contratualistas, assinale a afirmação verdadeira:

- A) Rousseau enxergava o “estado de natureza” como um período de harmonia e paz, mas que finda com a propriedade privada e o advento do Estado.
- B) Conforme a concepção de John Locke, a vida no “estado de natureza” era violenta e curta uma vez que existia uma guerra de todos contra todos.
- C) Segundo Hobbes, o “estado de natureza” era uma época marcada pela liberdade e igualdade, mas, também, pela insegurança pessoal de todos.
- D) O “estado natural”, para Rousseau e Hobbes, já garantia liberdade e propriedade, e o Estado apenas serviria para garantir esses direitos.

27. A Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/96), sofreu alterações com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que, respectivamente, determinam a inclusão no *currículo* oficial das redes de ensino de todos os níveis a obrigatoriedade de se ministrar conteúdo ou disciplina que aborde as temáticas sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Assinale a opção que corresponde à finalidade da legislação acima citada.

- A) Determinar a importância da valorização da história dos povos extintos na formação do Brasil.
- B) Formar cidadãos conscientes para relações étnico-raciais positivas.
- C) Preservar as histórias dos negros e índios considerados ladinos e indolentes.
- D) Garantir que os filhos dos negros e indígenas permaneçam nas escolas.

28. A Questão Social é uma expressão conceitual própria da profissão do Serviço Social no Brasil e surge das análises sobre a contradição capital X trabalho do sistema de produção capitalista. Esta Questão Social é constituída por variadas expressões advindas desta referida contradição que fundamenta o capitalismo e, assim, condensa o conjunto de desigualdades, mazelas, lutas e resistências inerentes a este sistema socioeconômico. Daí que a violência urbana dos coletivos criminais, o desemprego, a miséria e os movimentos contra o racismo e pela igualdade de gênero são todas expressões desta Questão que surgem como os desdobramentos de sociedades de economia capitalista ou embasadas na exploração do trabalho.

Partindo do exposto, avalie as seguintes afirmações:

- I. O capitalismo constrói as bases de produção e reprodução da vida social e, assim, gera consequentemente as expressões da Questão Social.
- II. A Questão Social é a reunião de concepções políticas e teorias doutrinárias que se apoiam na análise da Utilidade Marginal da economia.
- III. As greves da classe trabalhadora e os movimentos sociais pela terra são as expressões mais legítimas da Questão Social do que o gênero.
- IV. No terreno contraditório entre as lógicas do capital e do trabalho no capitalismo, a Questão Social emerge, também, nos conflitos sociais.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) II, III e IV apenas.
- C) I e IV apenas.
- D) I, II e III apenas.

29. A condição de cidadão é, por sua própria essência, menos confortável que a condição de consumidor, segundo Streeck (2013), sociólogo alemão. O papel de cidadão exige uma disposição disciplinada de aceitar decisões às quais podemos nos opor ou que são contrárias aos nossos interesses, porém tal insatisfação é compensada com uma espécie de “satisfação cívica” embasada na legitimidade dos processos na democracia, por exemplo. Ao contrário do consumo, a cidadania demanda que todos apoiem a comunidade como um todo, mesmo o cidadão não estando satisfeito com o que fora decidido, uma vez que não se trata de “devolver” ou pedir reembolso de produtos ou serviços.

STREECK, Wolfgang. “O cidadão como consumidor – considerações sobre a invasão da política pelo mercado”.
Revista Piauí, Edição 79, Abril 2013.

Considerando o enunciado acima apresentado, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A cidadania deve ser igual a um ato de consumo que indica que se um projeto político agrada, o cidadão pode comprá-lo, em caso contrário, torna-se descartável.
- B) Essa interpretação crítica implica apontar como os mercados de bens e serviços devem tornar-se um modelo para a cidadania e a democracia mundial.
- C) Nesse enunciado não há uma constatação a respeito de as pessoas estarem entendendo a política como consumidores ou como cidadãos mais exigentes.
- D) Na participação política, o cidadão deve orientar-se para atender as necessidades coletivas, mesmo que isso contrarie suas vontades particulares.

30. Przeworski e Cheibub (1997) classificam como democracias os sistemas políticos que durante um determinado período satisfazem quatro critérios simultaneamente: (1) o chefe do executivo é eleito (direta ou indiretamente); (2) o legislativo é eleito; (3) mais de um partido compete em eleições e (4) partidos no poder já perderam eleições no passado e cederam o comando do governo, ou o farão no futuro. Um sistema político que se intitula democrático, mas que não satisfaça a pelo menos um desses quatro critérios não pode ser classificado como uma democracia, pois se aproxima de uma ditadura, para esses autores.

PRZEWORSKI, Adam e CHEIBUB, José Antônio. "Democracia, eleições e responsabilidade política" Revista Brasileira de Ciências Sociais Vol 12, n. 35, Outubro de 1997.

Partindo dessa compreensão, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Uma das condições para existir democracia é que haja a possibilidade de o governo no poder perder as eleições e dar o lugar aos partidos vencedores.
- B) A democracia se caracteriza pela escolha do chefe do executivo por parlamentares eleitos no voto direto e que podem retirar ou manter a presidência.
- C) Um corpo legislativo eleito democraticamente implica a criação de leis para a população, ainda que esses legisladores não se submetam a essas leis.
- D) A democracia apenas induz à responsabilidade política quando existem eleições auditáveis e com a permanência dos mesmos partidos na chefia do executivo.

31. A antropóloga norte-americana Margaret Mead (1901-1978) demonstrou a partir de suas pesquisas com nativos da Papua-Nova Guiné nos anos 1930 que as definições e as normas de gênero variam amplamente

entre as sociedades e não são determinadas por condições biológicas. Mead investigou as normas de socialização

entre os Arapesh, os Mundugumor e os Tchambuli, e constatou que os modos de concepção sobre o gênero, como homens e mulheres se comportam, por exemplo, eram bastante diferentes da concepção norte-americana e/ou ocidental. Entre os Tchambuli, os homens eram educados a serem sensíveis e preocupados com a aparência, e as mulheres para serem extrovertidas e detentoras do poder econômico.

Assim, considerando essa compreensão, é correto afirmar que

- A) entre os nativos da Oceania e entre os ocidentais, os modelos de comportamento sexual são falsas ideologias de gênero.
- B) a diferença entre as personalidades masculina e feminina, conforme esses estudos, demonstra como a cultura distingue gênero.
- C) os homens sendo educados em uma cultura que os tornem sensíveis pode significar a existência de uma disputa entre os gêneros.
- D) os valores e as condutas masculinas não são moldados por uma educação sensível comum a todos os gêneros.

32. As sociedades contemporâneas constroem uma série de imagens sobre os jovens, atribuem-lhes papéis, tratam de impor-lhes regras e valores e, às vezes, constatações com angústia alguns elementos de desagregação que são associados a esse período da vida. Período que, de fato, promove mudanças e concede elementos de conflito e resistências aos jovens que estão inseridos, inevitavelmente, nos processos de integração e/ou exclusão à sociedade. Porém, uma sociologia da juventude demonstra que esta fase da vida passa por processos variados de construção sociocultural. E cada sociedade constrói olhares diferentes e modos de tratamento diversos aos jovens, que são representados socialmente de acordo com condicionalidades como a classe social, o gênero, a raça-etnia, os estilos e gostos.

Considerando essa compreensão, é correto afirmar que

- A) a juventude deve ser sociologicamente entendida como rebelde e desafiadora das regras sociais e da moral estabelecida.
- B) a análise social demonstra que a juventude é a fase da vida que mais representa conflitualidades e angústia pessoal.
- C) a produção social da juventude nega os variados tipos de estereótipos raciais, sociais, econômicos e de estilos e gostos musicais.
- D) as representações sociais sobre a juventude estão ligadas às múltiplas formas de como uma sociedade a enxerga.

33. Atente para o seguinte enunciado sobre um processo antropológico: Há neste processo sempre uma sobredeterminação ou uma falta, mas nunca um ajuste completo, uma totalidade em si. Este processo obedece à lógica do “mais-que-um” e envolve além de um trabalho discursivo, o fechamento e a marcação de fronteiras simbólicas; ele produz fronteiras. No fim, para se consolidar, este processo requer aquilo que é “deixado de fora”, o exterior que o constitui.

O enunciado acima se refere teoricamente

- A) à identidade cultural homogênea, constituída sempre sem diferenciações.
- B) à descrição da identidade cultural referenciada em si mesma.
- C) ao processo de identificação sociocultural que independe de contrastes.
- D) ao processo de produção social das identidades e diferenças culturais.

34. Leia atentamente o seguinte trecho de uma reportagem:

“A morte de Ayrton Senna comoveu o país. O desalento foi geral. Independentemente do ‘big carnival’ da mídia, todos perguntavam o que Senna significava para milhões de brasileiros. Por que a perda parecia tão grande? O que ia embora com ele?”

Dias depois, uma mulher morreu atropelada na avenida das Américas, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Ficou estendida na estrada por duas horas. Como um ‘vira-lata’, disse um jornalista horrorizado com a cena! Nesse meio-tempo, os carros passaram por cima do corpo, esmagando-o de tal modo que a identificação só foi possível pelas impressões digitais. Chamava-se Rosilene de Almeida, tinha 38 anos, estava grávida e era empregada doméstica”.

FREIRE, Jurandir Costa. Desiguais na vida e na morte,

Folha de São Paulo, 22 de maio de 1994, Caderno Mais!, p. 15.

A característica da realidade social apontada nessa análise crítica diz respeito à

- A) questão da desigualdade social.
- B) questão da segurança pública.
- C) má sinalização de ruas e avenidas.
- D) ausência dos direitos civis e sociais.

35. A questão ambiental não está desconectada da questão social e, assim, para que ambientalistas tenham sucesso nos resultados dos seus esforços, são necessários, também, o combate às desigualdades socioeconômicas e a busca pela garantia de direitos humanos básicos. Neste sentido, o sucesso da questão socioambiental demanda mais trabalho em conjunto e maior contingente de

agendas dos Estados, da sociedade e do setor produtivo privado.

Assim posto, analise as proposições a seguir:

- I. O avanço na direção de uma sociedade ambientalmente sustentável depende da conjugação das lutas por equidade social e direitos.
- II. O sucesso da proteção ambiental atualmente está ligado, parcialmente, à realização de alguns direitos dos animais e da natureza.
- III. As soluções para a questão ambiental passam pela cooperação entre os governos, a sociedade civil e as indústrias, por exemplo.
- IV. O combate aos males ao meio ambiente natural exige a escolha de caminhos desvinculados da economia e do desenvolvimento social.

Está correto o que se afirma somente em

- A) II e III.
- B) I e IV.
- C) I e III.
- D) II e IV.

36. O nível de mobilidade social, numa perspectiva sociológica, aponta a capacidade de uma sociedade proporcionar aos seus membros mais ou menos capacidade de mudar suas posições sociais. Ressaltem-se as mudanças sociais em sociedades divididas hierarquicamente em estratos como classes e castas. Existem, assim, algumas tipologias para descrever sociologicamente este fenômeno da mudança social em sociedades como a brasileira. Há mobilidades como a **vertical**, que trata da ascensão/descenso das pessoas entre as classes sociais; a **horizontal**, que diz respeito à mudança de função dentro de uma mesma classe econômica; e a **intergeracional**, que trata de mudança social entre gerações de uma família, por exemplo.

Considerando essa tipologia de mobilidade social, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O tipo de mobilidade social que ocorre quando há mudança de uma profissão para outra de mesma renda é chamada de horizontal.
- B) Um tipo intergeracional de mobilidade social diz respeito aos movimentos de subida e descida de um indivíduo dentro da sociedade.
- C) Um tipo de mobilidade social descendente acontece quando melhora a posição econômica da pessoa: antes pobre, agora rica.
- D) O tipo de mobilidade social que ocorre quando há mudança de posição social dos filhos em relação aos pais é chamada de vertical.

37. As migrações humanas são deslocamentos de pessoas dentro de seus países ou para outros países que ocorrem seja de forma voluntária ou forçada devido a conflitos ou problemas sociais. Mais especificamente, o imigrante é aquela pessoa que entra em um país diferente do seu de origem para fixar residência. Nos últimos anos, o Brasil tem recebido, em grande maioria, imigrantes vindos de países da América Latina como Bolívia, Venezuela e Haiti. Porém, os imigrantes bolivianos, venezuelanos e haitianos têm enfrentado problemas como trabalhos análogos à escravidão, desemprego, empregos precarizados e situações de xenofobia e discriminação com ofensas e agressões.

Partindo do enunciado acima apresentado, assinale a proposição sociologicamente correta.

- A) As migrações humanas suscitam a discussão de temas variados na análise social, exceto sobre mobilidade social, segregação e racismo.
- B) As sociedades que recebem os imigrantes se afetam com este fenômeno e eles próprios são afetados pela chegada em seus novos destinos.
- C) Os imigrantes não são bem-vindos, muitas vezes, porque causam xenofobia e são encarados como ameaças aos valores culturais de um país.
- D) Os fatores que causam as migrações internas e externas aos países são os padrões residenciais, os choques culturais e os conflitos étnicos.

38. Joseph Arthur de Gobineau (1816-1882), o Conde Gobineau, afirmava em sua obra *Essai sur L'inégalité des races humaines* ("Ensaio sobre a Desigualdade das Raças Humanas"), publicada em 1855, que a mistura das raças foi responsável pelo fim das grandes civilizações na história humana. Nesta obra de quatro volumes, Gobineau apontou a "questão étnica" como a causa do declínio das sociedades. Precisamente, para este Conde, a mistura de "raças superiores" (os brancos) com "raças inferiores" (os negros e indígenas, no Brasil) resultava numa "mestiçagem degenerada". A tese central de Gobineau era a de que a mistura dessas raças sempre incorria em degeneração para as próximas gerações. Este diplomata francês, que veio ao Brasil no século XIX, vaticinou, no texto "*L'émigration au Brésil*" de 1874, que o povo brasileiro estaria extinto em 200 anos pela mestiçagem que aqui era muito grande entre a população. Seria preciso, assim, trazer para o país imigrantes europeus para barrar esta degeneração.

Considerando o exposto, é correto afirmar que

- A) a mestiçagem brasileira aconteceu pela mistura dos portugueses e dos negros trazidos da África, pois os índios foram dizimados e não degeneraram.
- B) nem todo mestiço, na perspectiva das ciências racistas, era um degenerado, pois na mistura de raças inferiores com os brancos, algo de benéfico resultava.
- C) a degeneração do povo brasileiro não poderia ser salva com o branqueamento da população, uma vez que os brancos europeus eram mestiços.
- D) a mestiçagem, para o Conde Gobineau, apenas degenerava porque esta mistura ocorria entre as raças ditas "superiores" e "inferiores".

39. Em sua genealogia histórica da sexualidade, Michel Foucault recorreu a textos médicos, filosóficos e religiosos que remontam ao passado distante do Ocidente para demonstrar ideias e práticas comuns acerca da sexualidade e do sexo. Foucault constatou, por meio desses estudos, que na história ocidental, de forma geral, a sexualidade foi apresentada como uma área perigosa, que deve ser tratada com algum nível de austeridade. Há uma estreita relação entre saberes, discursos e poder sobre esse tema na história ocidental que incentivaram formas de repressão de determinadas práticas sexuais consideradas como ilegítimas na vida em sociedade. Ainda atualmente, é possível afirmar, a repressão é uma marca presente quando se trata de sexualidade em muitas instituições das sociedades contemporâneas dessa herança ocidental.

Considerando o enunciado acima, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A homossexualidade foi considerada doença pelas ciências médicas no mundo até a década de 1990 e isto indica um saber-poder sobre a sexualidade.
- B) Os saberes que transformam o sexo em algo que deve ser encarado com austeridade e repressão objetivam libertar as pessoas de suas taras e obsessões.
- C) Os discursos religiosos estão hoje relaxando suas proibições de conduta a respeito da sexualidade não profana, o que contraria essa história genealógica.
- D) A história da sexualidade demonstra que existiram discursos e saberes sobre o sexo e, em consequência, criou-se uma ciência das práticas sexuais naturais.

40. O poder disciplinar se faz no corpo do indivíduo, na disciplina dos pequenos movimentos, na força focada em detalhes, na adaptação às normas e na voluntária disposição para segui-las. O objeto do biopoder, de modo diferente, é a população como um problema político, ou melhor, como problema a um só tempo científico e político, como problema biológico e como problema de poder. Porém, ambos se complementam no advento do Estado moderno. O primeiro tem o foco no corpo do indivíduo e na sua disciplinarização, produz corpos dóceis para a produtividade do trabalho, por exemplo, e o segundo tem o foco na regulamentação social, no controle biológico do corpo, daí o que lhe importa são os números dos cálculos de previsões, das estimativas estatísticas e das medidas globais.

No que diz respeito ao biopoder, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O poder disciplinar tem como alvo a biologia corporal e o biopoder é fundamentado na criação de corpos dóceis e no controle populacional.
- B) O objetivo do biopoder é o de assegurar sobre os indivíduos a sua força de vontade pessoal para que disciplinem os seus corpos e os docilizem.
- C) O biopoder foca nas aferições métricas para o controle do Estado sobre a vida de sua população como as taxas de homicídios e de nascimentos.
- D) O poder disciplinar se contrapõe ao biopoder quando torna sua a meta do controle e da administração das populações pelos Estados modernos.